



Plugues e tomadas

Padrão aumenta a segurança do usuário

Págs. 4 e 5

AQUI NA REDE

Ipem-SP fiscalizará venda de banana
Pág. 3



SOB MEDIDA

Inmetro regulamenta normas para acessibilidade
Pág. 6



INMETRO EM FOCO

RH cuida da gestão de 1.700 funcionários
Pág. 8



“Os Anos” da Administração Pública

Decreto do Presidente Lula e do Ministro Paulo Bernardo, publicado em 17 de março, elegeu 2009 como o “Ano Nacional da Administração Pública”. Materializando a decisão legislativa, foi realizado, em 30 de abril, o 1º Fórum Nacional da Gestão Pública com o objetivo principal de agregar parceiros estratégicos em torno da agenda proposta pela “Carta de Brasília sobre gestão pública”, que estabeleceu diretrizes para melhorar a administração do governo federal, estados e municípios. Trata-se de uma Carta conjunta do Ministério do Planejamento e do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Administração - CONSAD por ocasião do Congresso do CONSAD de Gestão Pública, em maio de 2008.

Durante o Fórum, o presidente do Movimento Brasil Competitivo (MBC), Jorge Gerdau, enfatizou a importância do tema: “A competitividade hoje no Brasil passa, indiscutivelmente, pela eficiência e a capacidade do setor público.”

Concordamos integralmente com o empresário, que, em sua exposição, lembrou que o setor público contribui para a formação de cerca de 40% do PIB. Nossa concordância vai da teoria à prática, por isso, assinamos, juntamente com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), termo de cooperação técnica com o MBC.

Assim, neste 2º semestre, toda a equipe estará participando do desafio de desenvolver um sistema de gestão “sob medida” para o Inmetro e adaptável ao setor público brasileiro.

Iniciaremos este amplo reposicionamento participativo com uma pesquisa de avaliação dos serviços internos com servidores e contratados, durante o mês de julho.

Data venia do Presidente e do Ministro, estaremos prorrogando o decreto, no âmbito do Inmetro, para os anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2014...

João Jornada

Presidente do Inmetro

EXPEDIENTE

Divisão de Comunicação Social

Chefe da Dicom

Afonso Ribeiro

Jornalista Responsável

Antonio Carlos de Faria - MTB: 19349

Redação: CDN Comunicação Corporativa

Revisão: CDN Comunicação Corporativa

Coordenação Editorial: Bruna Gonçalves

Fotografia: Equipe Dicom

Capa: André Rocha

Diagramação: André Rocha

Coordenação de Criação: Ana Cláudia Andrade

Projeto Gráfico: Dicom/Inmetro

Impressão: Gráfica Inmetro

Inmetro/Dicom

Rua Santa Alexandrina, 416, 5º andar

Cep: 20261-232, Rio Comprido - RJ

Tel.: (21) 2563-2925/2926; Fax: (21) 2502-6532

dicom@inmetro.gov.br

www.inmetro.gov.br

Na Medida na internet:

www.inmetro.gov.br/imprensa/naMedida.asp



REUNIÃO ANUAL DA SBPC

A reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC 2009 será realizada em Manaus, de 12 a 17 de julho, no Campus da Universidade Federal do Amazonas. O Inmetro apresentará os projetos da Divisão de Metrologia Científica e Industrial em um estande.

ENCONTRO DISMA 2009

O encontro da Divisão de Instrumentos de Medição no Âmbito da Saúde e do Meio Ambiente (Disma) será realizado no período de 29 a 31 de julho, no Hotel Casablanca Imperial, em Petrópolis. O objetivo do encontro será realizar a análise das atividades do primeiro semestre de 2009 e planejar as ações para o segundo semestre de 2009 e primeiro semestre de 2010. A Divisão optou por fazer a reunião no meio do ano, e não no final como já realizado anteriormente, para que ficasse mais adequado ao ciclo dos Planos de Trabalho Individual.

VISITA MEXICANA EM XERÉM

A Coordenação Geral de Articulação Internacional (Caint) do Inmetro recebe no próximo dia 8 de julho, no campus de laboratório de Xerém, a visita da delegação mexicana de alto nível ao Inmetro. O objetivo do encontro é apresentar a instituição, especialmente suas atividades em pesquisa científica e tecnológica. Os sete integrantes da comitiva visitarão os laboratórios da Dquim e da Dimat.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

Funcionários do Inmetro, Petrobras e Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT) se reúnem no dia 10 de julho, em Xerém, para traçar a estratégia do projeto de metrologia de vazão. A ideia é que a partir desse encontro, a cargo da Divisão de Metrologia em Dinâmica de Fluidos, da Dimci e da Divisão de Instrumentos de Medição de Fluidos, da Dimel, sejam definidos prazos para a instalação de dois novos laboratórios.

Inmetro entrega Prêmio Nacional de Metrologia



O Diretor de Metrologia Legal, Luiz Gomes, e os vencedores: Paulo Lopes (Ipem-SP), Renata Rodrigues (Dimel/Inmetro) e Antônio Matias (Ipem-RO)

O Inmetro homenageou os metrologistas no dia 26 de junho com a entrega do Prêmio Nacional de Metrologia para os 5 profissionais que mais se destacaram ao longo do ano. A cerimônia aconteceu no Campus de Laboratórios de Xerém. Foram premiados Renata Aparecida Rodrigues Pereira, na categoria Metrologista Dimel; Gilmar Machado Ximenes, na categoria Metrologista Dimci; Antonio Matias dos Santos Filho, do Ipem de Rondônia, na categoria RBMLQ-I, e Paulo Roberto Lopes e João Carlos Barbosa Lima, ambos do Ipem de São Paulo, pelo trabalho Operações Especiais - Fiscalização de Pré-Medidos, na categoria Contribuição para Melhoria dos Serviços Metrológicos.

Ipem-SP fiscalizará venda de banana por peso

A partir de 1º de setembro, os comerciantes de São Paulo terão que vender bananas por quilo e não mais por dúzia, como é feito atualmente em feiras livres. O objetivo da medida, adotada pelo governo do estado e publicada no Diário Oficial de São Paulo em decreto assinado pelo governador José Serra, é padronizar o procedimento em toda a cadeia



produtiva, do produtor ao consumidor final. Para o

superintendente do Ipem São Paulo, Fabiano

Marques de Paula, não haverá problemas quanto ao planejamento e a realização da fiscalização. "Como aconteceu com o pão francês, temos competência para fazer com que a inspeção entre na rotina do Ipem, sem problemas", garante.

Operação Santo Antônio no Espírito Santo



Agentes do Ipem Espírito Santo intensificaram, no decorrer de junho, a fiscalização de produtos como paçoca, amendoim, pé de

moleque, cocada, doce de abóbora e adornos de festas juninas. As ações fazem parte da Operação Santo Antônio. Em três dias de inspeção, os técnicos verificaram 265 itens em 11 estabelecimentos comerciais da Grande Vitória e interior. Seis deles foram coletados para exames em laboratório, entre alimentos e enfeites como bandeirinhas, papel de seda, além de copos, pratinhos, talheres e toalhas descartáveis.

Ipem de Pernambuco no Sesi - Ação Global

O Ipem Pernambuco participou em junho do Sesi-Ação Global, no município de Bezerros, localizado a 100 quilômetros do Recife. A ação integra o projeto Resgatando a Cidadania e ofereceu diversos serviços à comunidade, como emissão de carteira de identidade, corte de cabelo e orientações sobre os direitos do consumidor. Empenhado em se aproximar da população, o Ipem regional distribuiu

cartilhas, folders institucionais e da Ouvidoria, explicando a atuação do órgão e as suas competências. O presidente do Ipem, Alberto Salazar, acompanhou a ação.



Eletrodomésticos só com plugues dentro do padrão



O Inmetro conclui em janeiro as etapas do processo que tornou obrigatório o padrão brasileiro de plugues e tomadas criado pela norma ABNT NBR 14136. A padronização foi tornada obrigatória em portaria publicada em 2000. O Instituto estabeleceu diferentes prazos para que os vários segmentos da indústria se adaptassem ao padrão. O prazo final, de 1º de janeiro de 2010, foi dado aos fabricantes de eletrodomésticos e eletroeletrônicos. A partir dessa data, todos os aparelhos produzidos ou comercializados no País deverão sair das fábricas ou ser importados dentro do padrão brasileiro.

O setor de plugues foi o primeiro a se adaptar, com prazos de agosto de 2007 a janeiro de 2009 para adequar a produção de plugues de 2 pinos desmontáveis (A), 2 pinos injetados (B) e 3 pinos desmontáveis ou injetados (C). O segundo setor foi o de fabricantes de tomadas, com prazos entre janeiro de 2008 e janeiro de 2009 para adequar tomadas móveis de 2 pinos desmontáveis ou injetados, fixas de 2 pinos desmontáveis ou injetados; e fixas e móveis de 3 pinos desmontáveis ou injetados (D). O prazo de 1º de janeiro de 2010 é o último do escalonamento dado pelo Inmetro ao setor industrial. Muitos eletrodomésticos

e eletroeletrônicos já estão com seus plugues e tomadas adaptados, como é o caso das TVs e geladeiras.

A padronização veio facilitar a vida do consumidor e aumentar sua segurança. Antes do padrão, o brasileiro convivia com mais de 12 tipos de plugues e 8 tipos de tomadas, tanto de produtos fabricados no País como de importados, o que tornava necessário o uso indiscriminado de adaptadores. Em alguns casos, os diferentes formatos e as diferentes potências dos aparelhos tornavam o simples ato de ligá-los à tomada uma ameaça à segurança do consumidor, que poderia ser vítima de choque elétrico ou de um incêndio provocado por curto-circuito.

Com a adoção do padrão, o mercado brasileiro passa a ter apenas dois modelos de plugues e tomadas, de dois e três pinos redondos. O pino chato desaparece. Os plugues de 3 pinos são utilizados em aparelhos que necessitam de aterramento. O terceiro pino faz o papel do fio terra, antes realizado por fios geralmente de cor verde. A função do terceiro pino é evitar que o consumidor sofra um choque

elétrico ao ligar aparelhos que geralmente descarregam corrente elétrica excedente.



Segurança e economia

Vantagens do padrão brasileiro de plugues e tomadas

Marcelo Monteiro

Chefe da Divisão de Fiscalização e Verificação da Conformidade (Divec)



O padrão brasileiro de plugues e tomadas aumenta a segurança do consumidor e proporciona economia no consumo de energia. O Gerente da Divisão de Fiscalização e Verificação da Conformidade (Divec), Marcelo Monteiro, fala das vantagens da medida e dos modelos previstos pelo padrão.

Na Medida: Qual a importância para o consumidor da adoção de um padrão para plugues e tomadas no Brasil?

Marcelo Monteiro: Ao adquirir um equipamento elétrico no mercado nacional, muitas vezes o consumidor se deparava com um problema de conectividade, em função do plugue ser diferente da tomada da sua residência. Havia plugues de dois ou três pinos, com diversos formatos para diferentes aplicações e com pinos chatos, redondos ou com ambos. Cada vez que esse problema acontecia, o consumidor era obrigado a substituir a tomada ou recorrer a adaptadores. O uso de um padrão único elimina essa falta de conectividade, uma vez que acaba com a diversidade de modelos, além de aumentar a segurança do usuário por causa do novo formato.

NM: Quantos modelos de plugues e de tomadas o padrão brasileiro prevê?

MM: São basicamente dois modelos de plugue, sendo um com pinos de 4 mm e outro com pinos de 4,8 mm, dimensionados em função da corrente elétrica que podem suportar (10 e 20 amperes). Ambos são apresentados em duas versões, uma com apenas dois pinos e outra com um terceiro pino de aterramento, usados de acordo com a classe do equipamento elétrico. Da mesma forma, haverá tomadas com furos para pinos de 4 mm e tomadas com furos para pinos de 4,8 mm, de modo que o pino de 4,8 mm não possa ser conectado a uma tomada de 4 mm, por questão de segurança. Já o inverso, será possível, ou seja, um plugue de 4 mm poderá ser utilizado em uma tomada de 4,8 mm sem oferecer riscos.

NM: Quais as vantagens desses modelos?

MM: Além da questão da conectividade, há ganhos signifi-

cativos no que diz respeito à segurança do usuário. Com o padrão, elimina-se a possibilidade de choque elétrico causado por "inserção parcial", que é o plugue parcialmente introduzido, mas com contato elétrico formado, deixando partes energizadas à mostra se o usuário entrar em contato com elas. Nessa questão do choque elétrico, também é eliminada a possibilidade de "inserção unipolar", quando apenas um dos pinos é introduzido e o outro fica à mostra. Além disso, é evitado o superaquecimento dos circuitos, já que são prevenidas as conexões de equipamentos de potência alta a tomadas de baixa corrente elétrica.

NM: Em algum momento o consumidor vai precisar trocar as tomadas ou poderá usar adaptadores?

MM: O uso de adaptadores ficará a critério do consumidor, assim como a troca de suas tomadas. Os equipamentos elétricos fabricados no Brasil na última década e que possuíam plugues de dois pinos já estavam adequados ao padrão, mesmo sem que o consumidor soubesse disso. As únicas novidades são o formato e a

posição do terceiro pino (exemplo: plugue de computador), e o modelo de plugue para correntes mais altas (exemplo: condicionador de ar). Em ambos os casos, a indústria não utilizava o padrão nacional e o consumidor já tinha que trocar suas tomadas ou usar adaptadores, pois normalmente as construções não possuíam tomadas nos formatos apresentados.

NM: Será necessário fazer o aterramento das residências?

MM: : A Lei Nº 11.337, de 26 de julho de 2006, em seu artigo 1º determina que as edificações cuja construção se inicie a partir de sua vigência devem obrigatoriamente possuir sistema de aterramento e instalações elétricas compatíveis com a utilização do condutor-terra de proteção, bem como tomadas com o terceiro contato correspondente. Não há, porém, qualquer determinação para que as construções antigas passem por qualquer tipo de alteração, mas o aterramento elétrico é uma questão de segurança para o usuário, como já era antes do uso do padrão brasileiro de plugues e tomadas.

O padrão de plugues e tomadas aumenta a segurança do usuário

Acessibilidade nos transportes coletivos

Durante o I Seminário de Acessibilidade nos Transportes Coletivos Rodoviários e Aquaviários, que aconteceu em Brasília no dia 23 de junho foi apresentado o trabalho desenvolvido nos últimos anos no País envolvendo órgãos do governo e da sociedade na elaboração de normas e regulamentos a fim de permitir o acesso de portadores de necessidades especiais e de pessoas com mobilidade reduzida aos transportes coletivos urbanos, rodoviários e aquaviários. Ao Inmetro coube a tarefa de regulamentar a adaptação e a fabricação de ônibus com características urbanas e rodoviárias e de embarcações. O diretor da Qualidade, Alfredo



Paulo Bedran (MDIC), Alfredo Lobo (Inmetro) e Gilda Carvalho (MP Federal) no evento, em Brasília

Lobo, representou o presidente João Jornada.

Com as palestras legendadas em tempo real e interpretadas para a linguagem de sinais (Libras), rampas em todos os acessos do hotel e folder da programação em Braille, o Seminário procurou traduzir o conceito de Acessibilidade que norteou o trabalho na regulamentação dos transportes: o de inclusão de todos os tipos de necessidades especiais. Para isso, foram idealizados espaços preferenciais para obesos, deficientes visuais, cadeirantes, pessoas de baixa estatura e idosos, respeitando as características de cada uma dessas situações.

Dia Internacional da Acreditação comemorado em SP

O Dia Internacional da Acreditação foi comemorado em 9 de junho em um evento promovido pelo Inmetro no Hotel Maksound Plaza, em São Paulo. O encontro reuniu 280 representantes de mais de 100 organismos de Avaliação da Conformidade na segunda comemoração mundial da data, criada em 2007 pelo International Accreditation Forum (IAF) e pelo International Laboratory Accreditation Cooperation (ILAC). O presidente do Inmetro, João Jornada, reforçou no evento a importância da Acreditação como mecanismo de democracia. “Vejo a Acreditação como uma alavanca de democracia, porque possibilita o acesso de atores de pequena expressão ao tecido produtivo nacional e internacional. Sugiro que inovem e ousem cada vez mais para abarcar mais

pessoas. O Inmetro tem trabalhado para isso”, disse o presidente.



A cerimônia em 9 de junho reuniu 280 pessoas no Maksoud Palaza

Parceria nas áreas de nanociência e nanotecnologia



(E) Prof. Carlos Achete, (C) Presidente Jornada e (D) Prof. Maurício Terrone, representante do IPICYT do México

O Inmetro fechou parceria com o Instituto Potosino de Investigación Científica Y Tecnología (IPICYT), do México, para incrementar os projetos na área de pesquisa de carbono. O acordo prevê a atuação conjunta de pesquisadores das duas entidades no desenvolvimento da nanociência e nanotecnologia, incluindo nanotubos de carbono, nanofolhas de carbono e nanocones de carbono e grafeno. As pesquisas têm como objetivo produzir materiais de referência para produtos nanotecnológicos e também a criação de novos tipos de matérias-primas e produtos.

A segunda vocação

O talento dos artistas do Inmetro e da Rede se revela fora do expediente

Basta olhar para o lado e é fácil encontrar talentos artísticos nos corredores do Inmetro e da Rede. Descubertos ou não. A variedade de aptidões mostra que os

escritórios têm servidores com diferentes habilidades e que não hesitam em usar seus horários de folga para exercitá-las. Confira abaixo alguns exemplos:

Sucesso em dupla sertaneja

Estagiária do IpeM do Mato Grosso do Sul, órgão delegado do Inmetro, Gleicy Mota, 26 anos, nas horas vagas adota o pseudônimo de Giuliana. E é assim que ela sobe ao palco com a amiga Ana Paula, que conheceu há um ano num estúdio de rádio em Campo Grande. Com ela, formou a dupla sertaneja Giuliana e Ana Paula. Filha caçula de dona Nair e seu Manoel e irmã de Marilda, Gleicy cursa o 8º período de Comunicação Social na Uniderp – Anhaquera e já ganhou o 2º lugar no I Festival de Música de MS. Participou dos Programas Ídolos (SBT) e do Country Star (TV Bandeirantes). Hoje, a dupla faz em média 16 shows por mês e já se apresentou em mais de 30 cidades brasileiras.



Nos passos da dança

A dança entrou na vida da recifense Amanda Raeli há mais de dez anos. Começou pela modalidade de salão e passou por balé clássico até chegar aos ritmos populares. Desde então, vem se aperfeiçoando para aprender estilos diferentes. Hoje, aos 24 e com a agenda diária, dividida entre a faculdade e o estágio na Diretoria de Administração do IpeM de Pernambuco, ela não abre mão de ser uma das integrantes do balé cultural do Estado de Pernambuco, se apresentando por toda a cidade. O passatempo rendeu o 2º lugar na categoria Dança de Salão e a melhor coreografia no 4º Campeonato Nacional de Dança de Salão, em 2004, além da participação na gravação do novo DVD da banda Capim Cubano. “A dança é algo que já faz parte da minha vida”, define.



Motorista de profissão, seresteiro por paixão



Funcionário do Inmetro há mais de 30 anos, José Bezerra de Oliveira, 61 anos, mais conhecido como Zequinha, não abre mão de subir ao palco nos fins de semana com dois amigos para cantar seresta. A rotina vem se repetindo há cinco anos e recentemente rendeu bons frutos:

a gravação de um CD com a compilação das músicas mais cantadas pelo trio. Os planos do cantor amador, no entanto, são mais ousados. Com repertório de mais de 300 canções, Zequinha planeja dedicação integral ao hobby quando se aposentar e quer subir mais um degrau em direção à fama para lançar o segundo trabalho em 2009, com composições inéditas escritas por ele e os parceiros.

O percurso vocal à 'batera'

Luana Cunha Garcia, 28 anos, da Diretoria de Informática do Inmetro, começou há mais de dez anos no meio musical como vocalista de uma banda de *trash* chamada Fogofátuo. Até então, nunca havia tocado bateria. O interesse pelo instrumento começou quando ouviu o baterista da Fogofátuo pela primeira vez. O desafio de aprender veio em seguida, quando um dos músicos da banda se dispôs a ensiná-la.



“Ele me ajudava dando umas dicas. Um dia surgiu uma oportunidade de baterista na banda 228, de uns amigos. Aceitei na hora. Foi nesta banda que participei do festival de música do Inmetro”, lembra. Hoje, Luana continua estudando e toca na Zagaia e na In Vitro.

Recursos Humanos:

Área atendida com o desenvolvimento e a satisfação dos servidores e colaboradores

Trabalhar com pessoas e gostar do ambiente das empresas – sejam elas públicas ou privadas – é pré-requisito para quem pretende ingressar no setor de Recursos Humanos (RH). Não podia ser diferente no Inmetro, que tem à frente da área Paulo Roberto Rodrigues. O departamento atualmente conta com 25 profissionais distribuídos entre Rio Comprido e Xerém, que cuidam da gestão



Paulo Roberto Rodrigues, coordenador de Recursos Humanos

dos quase 1.700 servidores e colaboradores do quadro do Instituto.

O perfil do setor de RH vem mudando nos últimos anos e se tornando mais dinâmico e envolvido em projetos de incentivos e investimento em talentos. Por isso, o Inmetro implantou em 2006 o Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). O desafio, incluído também no planejamento estratégico do Instituto, prevê que todos os servidores elaborem planos anuais de trabalho com metas especificadas e, ao final do período combinado, avaliem se os projetos foram cumpridos e quais serão os próximos passos.

O Instituto concorreu com vários outros órgãos do Governo Federal que desejavam adotar o mesmo modelo de gestão, mas acabou sendo o escolhido pelo Ministério do Planejamento – que custeia a ação – para ser o pioneiro. Hoje, são 125 gerentes inscritos no projeto e no decorrer do ano eles participarão de vários módulos de ensino e seminários. O primeiro deles foi realizado em 3 de julho e o assunto abordado será Gestão do Conhecimento.

“Para viabilizar esse programa, contamos com a parceria da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), responsável por toda a atividade de ensino. O projeto tem vários módulos educativos e dois grandes seminários”, resume Paulo Roberto.

Além do PDG, o RH tem os projetos Inmetro-de-depois-de-amanhã, voltado para o desenvolvimento dos novos servidores, além do Programa de Acompanhamento dos Novos Servidores (PANS), cuja principal atribuição é agendar visitas aos diversos laboratórios de Xerém e reuniões de imersão com as principais áreas do Inmetro para que os novos servidores se inteirem das atribuições de cada um dos departamentos.

O setor de RH é responsável também pela organização dos concursos públicos para ingresso no Inmetro. O último, com prova a ser realizada esse mês, teve 14.122 inscrições e prevê a contratação de mais 127 novos profissionais até o fim do ano. “Podemos dizer que o número de candidatos interessados em ingressar no Inmetro aumentou. O crescimento da concorrência, a meu ver, é devido ao desempenho, à qualidade, à imagem da Instituição. Além disso, a estabilidade do servidor público ainda é um chamariz forte para bons profissionais”, avalia Paulo Roberto.

